

Programa Avançado

Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo





Programa Avançado Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/medicina/programa-avancado/programa-avancado-cirurgia-pediatria-aparelho-digestivo

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 20

05

Metodologia

pág. 32

06

Certificado

pág. 40

01

Apresentação

A cirurgia do aparelho digestivo é a área mais ampla da pediatria, realizada por todos os cirurgiões pediátricos, pois, diferentemente de outras áreas, como a urologia ou a cirurgia plástica, as patologias digestivas são tratadas praticamente no dia a dia clínico. Assim, a abordagem de aspectos fundamentais, como a doença inflamatória intestinal ou a coloproctologia, torna-se uma necessidade primordial para o especialista na área, exigindo atualização regular. Este curso é uma resposta a essa situação, reunindo os mais importantes desenvolvimentos clínicos e científicos da área. Tudo isso de forma conveniente e flexível, pois o formato do programa de estudos é 100% online, sem aulas presenciais ou horários fixos.



“

*Examine os novos desenvolvimentos
mais relevantes em testes digestivos
funcionais, patologia hepatobiliar
e laparoscopia digestiva”*

O diagnóstico, o tratamento imediato e a intervenção adequada são fundamentais em qualquer tipo de procedimento clínico. Isso se intensifica na área de Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo, onde, por exemplo, ao se deparar com problemas comuns, como a ingestão de produtos de limpeza, o especialista precisará de dilatação do esôfago e técnicas endoscópicas avançadas.

São precisamente as técnicas de endoscopia e cirurgia minimamente invasiva que criaram um campo de ação particularmente favorável para especialistas em todos os campos. Por esse motivo, o cirurgião pediátrico dedicado à área digestiva também deve ter um certo domínio da robótica e dos equipamentos atuais, bem como da avaliação nutricional enteral e parenteral.

O presente programa de estudos acadêmico explora precisamente todas essas questões mencionadas em profundidade, servindo como um curso de atualização confiável para todos os especialistas da área interessados em Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo. O programa de estudos foi elaborado por uma grande equipe de professores especialistas em vários campos da cirurgia pediátrica, proporcionando uma visão teórica e prática de todos os tópicos abordados.

Os alunos aprenderão sobre questões como nutrição em crianças cirúrgicas, novas técnicas de tratamento para vôlvulo intestinal e atresia do trato biliar totalmente online. Sem a necessidade de seguir a rigidez de um cronograma pré-estabelecido, o próprio especialista terá o poder de decisão em todos os momentos para acomodar a carga de ensino de acordo com seus próprios interesses.

Este **Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Pediátrica
- O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- Destaque especial para as metodologias inovadoras
- Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Atualize-se sobre a abordagem de pacientes com Síndrome do Intestino Curto, as técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento de DII e as mais modernas técnicas de substituição do esôfago”

“

Acesse o Campus Virtual quando quiser, pois ele está disponível em qualquer dispositivo com conexão à Internet 24 horas por dia”

O corpo docente do curso conta com profissionais do setor, que transferem toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de instituições de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surjam ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos nesta área.

Mantenha-se atualizado com os procedimentos técnicos mais atuais em Cirurgia do aparelho digestivo Pediátrica, com o respaldo da prática clínica da equipe de professores.

Gerencie seu próprio tempo de estudo sem a pressão de aulas pré-agendadas ou horários inflexíveis.



02

Objetivos

Um dos principais objetivos deste Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo é incentivar o pensamento crítico do especialista, para o qual é essencial ter acesso tanto às técnicas mais rigorosas quanto aos postulados científicos mais atuais. Assim, todo o conteúdo programático tem um enfoque distintamente prático, com exemplos contínuos e análises clínicas reais para contextualizar adequadamente todo o conhecimento abordado.





“

O grande número de exemplos práticos fornecidos para cada tópico abordado lhe dará uma perspectiva clínica única sobre a cirurgia do aparelho digestivo pediátrica moderna”

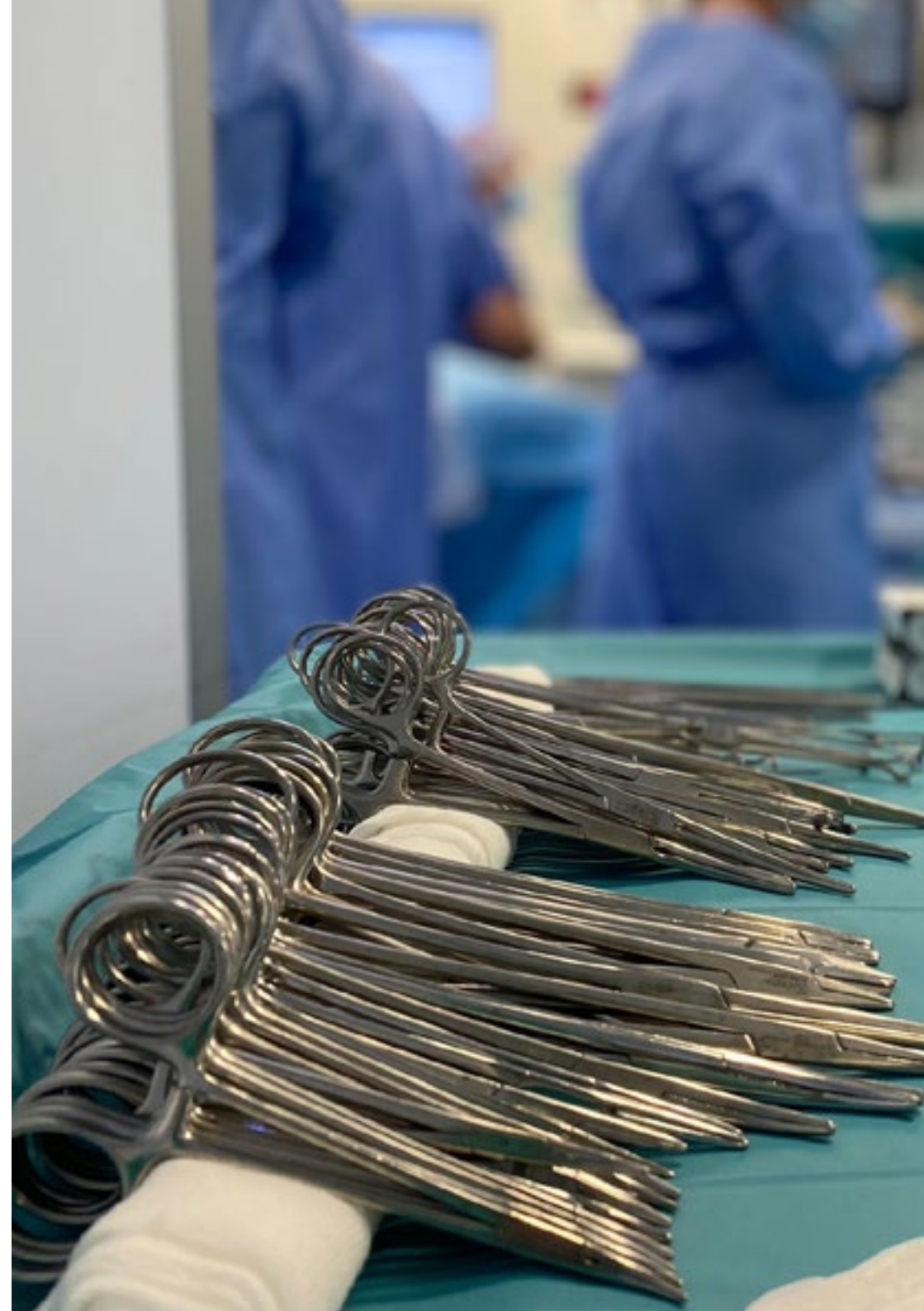


Objetivos gerais

- Desenvolver conhecimentos especializados e tratamentos atuais em cirurgia pediátrica
- Compilar os diferentes métodos de diagnóstico, bem como as diferentes opções terapêuticas, tanto médicas quanto cirúrgicas, dependendo da patologia
- Expor as possíveis complicações associadas e o prognóstico dessas doenças
- Estabelecer as diretrizes de tratamento atuais para cada uma das patologias descritas



A minúcia com que cada tópico e módulo foi detalhado excederá até mesmo suas maiores expectativas”





Objetivos específicos

Módulo 1. Cirurgia Pediátrica. Manejo do paciente cirúrgico. Traumatismos Robótica em Cirurgia Pediátrica

- ♦ Gerar conhecimento sobre bioética na área da saúde
- ♦ Analisar os mais recentes desenvolvimentos em cirurgia laparoscópica e robótica
- ♦ Determinar o gerenciamento nutricional pré e pós-operatório do paciente cirúrgico
- ♦ Adquirir o conhecimento necessário para implementar os diferentes modos de nutrição especial, enteral, parenteral e outras vias de alimentação
- ♦ Fundamentar o conceito de Bioética. Instauração de uma limitação de esforço terapêutico e cuidados paliativos
- ♦ Examinar as últimas atualizações em cirurgia laparoscópica e compartilhar experiências iniciais na introdução da cirurgia robótica aplicada à cirurgia pediátrica, bem como nos campos em que ela se aplica

Módulo 2. Cirurgia pediátrica geral e do aparelho digestivo I

- ♦ Examinar novas técnicas e testes disponíveis para o diagnóstico de distúrbios funcionais e de motilidade
- ♦ Aprofundar-se em testes funcionais do esôfago, especialmente os menos comuns, como impedanciometria e manometria do esôfago
- ♦ Analisar os tratamentos mais bem-sucedidos para a substituição do esôfago
- ♦ Determinar as patologias mais frequentes com as técnicas diagnósticas e terapêuticas atuais

Módulo 3. Cirurgia pediátrica geral e do aparelho digestivo II

- ♦ Determinar as principais patologias digestivas e hepáticas que podem ocorrer em pediatria, incluindo doença inflamatória intestinal, síndrome do intestino curto e transplante intestinal, coloproctologia, bem como doenças hepatobiliares e transplante de fígado
- ♦ Adquirir conhecimento especializado sobre DII e desenvolvimento das diferentes opções terapêuticas que podem ser aplicadas
- ♦ Determinar as diferentes causas que podem levar à insuficiência intestinal
- ♦ Dominar a síndrome do intestino curto em todos os estágios da doença
- ♦ Estabelecer o manejo de pacientes com malformações anorretais ou doença de Hirschsprung
- ♦ Analisar os testes funcionais usados em coloproctologia, com ênfase especial na manometria anorretal e suas diferentes indicações
- ♦ Analisar a patologia hepatobiliopancreática mais comum

03

Direção do curso

A equipe de professores responsável por esse Programa Avançado acumulou uma experiência clínica excepcional no campo da cirurgia pediátrica, reunindo cirurgiões de várias áreas, como cirurgia minimamente invasiva, gastroenterologia, hepatologia e nutrição, entre outras. Assim, o especialista obterá não apenas uma visão atualizada da Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo, mas também a perspectiva multidisciplinar tão necessária no campo clínico atualmente.





“

Consulte as suas dúvidas diretamente com o corpo docente, obtendo um experiência acadêmica personalizada às suas interesses”

Direção



Dra. Rosa María Paredes Esteban

- ♦ Chefe do Departamento e Diretora da Unidade de Gestão Clínica de Cirurgia Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Médico-Cirúrgico de Jaén
- ♦ Chefe da Formação em Cirurgia Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- ♦ Presidenta da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Coordenadora do Comitê da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Coordenadora do Comitê de Anomalias Vasculares no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Coordenadora da Comissão de Transplante de Doadores Vivos (Renal e Hepático) de Córdoba
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Membro da Sociedade Europeia de Cirurgia Endoscópica Pediátrica, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Comitê Editorial da revista da Sociedad Española de Cirugía Pediátrica, Comitê de Avaliação Científica da Sociedad Española de Cirugía Pediátrica

Professores

Dra. Natalia Álvarez García

- ♦ Coordenadora do Departamento de Cirurgia Pediátrica da Corporação Sanitária Parc Tauli
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica na Corporação Sanitária Parc Tauli
- ♦ Orientadora de residentes e professora titular da UAB
- ♦ Doutora em Medicina pela Universidade de Zaragoza
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Zaragoza
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Miguel Servet
- ♦ Mestre em Bioética e Direito pela Universidade de Barcelona

Dr. David José Peláez Mata

- ♦ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Geral e Neonatal do Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Universitário de Albacete
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Central de Astúrias
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade de Oviedo
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidad de Oviedo
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Central de Astúrias

Dra. María del Mar Tolín Hernani-

- ♦ Médica Especialista em Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição no Hospital Materno-Infantil Gregorio Marañón
- ♦ Médica Especialista em Pediatria Digestiva no Hospital San Rafael
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médico Especialista em Pediatria no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Subespecialidade em Aparelho Digestivo e Nutrição no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón

Dra. Marta de Diego

- ♦ Presidenta da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Germans Trias i Pujol
- ♦ Diretora do Programa de formação continuada de Cirurgia Pediátrica do Hospital Germans Trias i Pujol
- ♦ Organizador do 12º Congresso Europeu da Sociedade Europeia de Cirurgiões Pediátricos
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Central de Barcelona
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Vall d'Hebron
- ♦ Membro do Conselho da Sociedade Ibero de Cirurgia Pediátrica

Dra. Luz Emigdia Zelaya Contreras

- ♦ Especialista em Pediatria
- ♦ Médica Especialista em Pediatria no Hospital Escuela Universitario, Instituto Hondureño de Seguridad Social e Hospital María de Especialidades Pediátricas
- ♦ Médico no Serviço Social em Yarula La Paz
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade Nacional Autônoma de Honduras
- ♦ Médica Especialista em Pediatria pela Universidade Nacional Autônoma do Honduras

Dra. Ana Ramírez Calazans

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Reina Sofia
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Málaga
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Reina Sofia

Dr. Juan Carlos Agustín Asensio

- ♦ Chefe de Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Chefe de Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ♦ Presidente da European Society of Pediatric Endoscopic Surgeons
- ♦ Presidente da Sociedade Espanhola de Cirurgia Laparoscópica e Robótica
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Alicante
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Estágios no Cleveland Metropolitan General Hospital, no Toronto Children's Hospital, no Motol Hospital em Praga e no Children's Hospital of Pittsburgh

Dra. Ornella Grijalva Estrada

- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Hospital de Especialidades Eugenio Espejo
- ♦ Orientadora Clínica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Central de Equador
- ♦ Mestrado em Urologia Infantil pela Universidade Internacional de Andaluzia





Dr. Francisco Javier Murcia Pascual

- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía de Córdoba
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário San Juan de Dios
- ◆ Formado em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri

Dra. Sonia Pérez Bertólez

- ◆ Consultora em Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neonatal e Urologia Pediátrica no Centro Médico Teknon
- ◆ Chefe do Departamento de Urologia Pediátrica no Hospital Infantil Sant Joan de Dèu
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Infantil Virgen del Rocío
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar de Toledo
- ◆ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Málaga
- ◆ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Regional Universitário Carlos Haya
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica
- ◆ Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Fellow do European Board of Paediatric Surgery

Dr. Alberto Parente

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário de Torrejón
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Departamento de Urologia Pediátrica do Hospital Infantil Gregorio Marañón
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Valladolid
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Gestão Clínica, Médica e Assistencial pela Universidade Cardenal Herrera CEU
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Membro da: Sociedade Europeia de Pediatria Urológica

Dra. Miriam García González

- ♦ Médica Especialista no Departamento de Urologia Pediátrica do Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital HM Modelo-Belén
- ♦ Coordenadora de estudantes de medicina do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ♦ Professora Colaboradora na Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de La Coruña
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidad de Oviedo
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ♦ Mestrado em Assistência e Pesquisa em Saúde na Especialidade de Pesquisa Clínica pela Universidade de La Coruña
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade de Andaluzia

Dra. Rocío Granero Cendón

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Universitário de Jaén
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica

Dra. María José Moya Jiménez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Professora em vários workshops e cursos sobre Cirurgia Pediátrica

Dr. José Ignacio Garrido Pérez

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Colaborador e instrutor em diversos cursos e programas médicos
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Cirurgia Laparoscópica Básica e Avançada pela Universidade de Córdoba

Dr. Francisco Javier Murcia Zorita

- ♦ Coordenador do Programa de Politraumatismo Infantil do Hospital Infantil de La Paz
- ♦ Membro da equipe de transplante de fígado pediátrico do Hospital Infantil La Paz
- ♦ Membro da equipe de transplante de digestivo pediátrico do Hospital Infantil La Paz
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Professor de Cirurgia Neonatal e de Atualização em Transplante de Fígado Infantil

Dra. Isabel Bada Bosch

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica e Minimamente Invasiva
- ♦ Médica Especialista do Hospital Infantil e do Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva da Universidade Federico II de Nápoles
- ♦ Professor da oficina de sutura em vários congressos da Sociedade Espanhola de Urgências Pediátricas
- ♦ Colaboradora na docência prática do Departamento de Saúde Pública e Materno-Infantil da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón

Dr. María Rosa Ibarra Rodríguez

- ♦ Cirurgiã Pediátrica no Departamento de Cirurgia Geral e Oncológica Pediátrica do Hospital Reina Sofia
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Córdoba
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela UNIA
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva pela TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Estágio no Tawam Hospital em Abu Dhabi
- ♦ Permanência prática no Memorial Sloan Kettering Cancer Center, de Nova York
- ♦ Membro da: ACPA: Associação de Cirurgiões Pediátricos da Andaluzia, SECIPE: Sociedade Espanhola de Cirurgiões Pediátrica, SIOP: Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica, IPSO: International Society of Paediatric Surgical Oncology

Dr. Carlos Cadaval Gallardo

- ♦ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ♦ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Oncológica, Neonatal e Hepática do Hospital Universitário Vall d'Hebron
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Dexeus
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Centro Médico Teknon
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Quirónsalud Barcelona
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Materno-Infantil de Badajoz
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Extremadura
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade CEU Cardenal Herrera



Uma experiência de capacitação única, fundamental e decisiva para impulsionar seu crescimento profissional”

04

Estrutura e conteúdo

Para garantir não apenas a mais alta qualidade, mas também uma experiência acadêmica tranquila e eficaz, a TECH utilizou a metodologia Relearning no desenvolvimento de todos os conteúdos deste programa de estudos. Isso significa que os conceitos-chave e a terminologia mais relevante da Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo são reiterados de forma natural e progressiva ao longo do programa de estudos, o que, por sua vez, significa uma economia considerável nas horas de estudo necessárias.





“

Você terá acesso a uma biblioteca multimídia com recursos gráficos de alta qualidade, incluindo vídeos detalhados e várias análises de casos clínicos reais”

Módulo 1. Cirurgia Pediátrica. Manejo do paciente cirúrgico. Traumatismos. Robótica em Cirurgia Pediátrica

- 1.1. Nutrição da criança cirúrgica Avaliação do estado nutricional Exigências nutricionais. Nutrição especial: enteral e parenteral
 - 1.1.1. Cálculo das necessidades hidroeletrolíticas em pediatria
 - 1.1.2. Cálculo das necessidades calóricas em pediatria
 - 1.1.2.1. Avaliação do estado nutricional
 - 1.1.2.2. Exigências nutricionais
 - 1.1.3. Nutrição da criança cirúrgica
 - 1.1.4. Nutrição enteral
 - 1.1.4.1. Indicações e contraindicações
 - 1.1.4.2. Vias de acesso
 - 1.1.4.3. Forma de administração
 - 1.1.4.4. Fórmulas
 - 1.1.4.5. Complicações
 - 1.1.5. Nutrição parenteral
 - 1.1.5.1. Indicações e contraindicações
 - 1.1.5.2. Vias de acesso
 - 1.1.5.3. Composição
 - 1.1.5.4. Processamento
 - 1.1.5.5. Forma de administração
 - 1.1.5.6. Complicações
- 1.2. Considerações éticas sobre o paciente neonato e pediátrico Lei da Criança
 - 1.2.1. Considerações éticas sobre o paciente neonato e pediátrico
 - 1.2.1.1. Ética nas práticas pediátricas
 - 1.2.1.2. Considerações éticas sobre cuidados pediátricos com recém-nascidos
 - 1.2.1.3. Ética e pesquisa clínica em pediatria
- 1.3. Cuidados Paliativos em Cirurgia Pediátrica
 - 1.3.1. Cuidados paliativos em pediatria. Aspectos Éticos
 - 1.3.2. Bioética no fim da vida em neonatologia
 - 1.3.2.1. Tomada de decisões em unidades de terapia intensiva neonatal
 - 1.3.3. Paciente crônico complexo
 - 1.3.3.1. Limitação do esforço terapêutico
 - 1.3.3.2. O papel do cirurgião
- 1.4. Traumatismos na criança Avaliação e cuidados iniciais com a criança politraumatizada
 - 1.4.1. Critérios para ativação da equipe inicial de atendimento ao paciente politraumatizado (PPT)
 - 1.4.2. Preparação da sala de atendimento ao paciente PPT
 - 1.4.3. Manejo clínico em estágios do paciente com PPT
 - 1.4.4. Transferência do paciente
 - 1.4.5. Reconhecimento primário e ressuscitação inicial
 - 1.4.6. Reconhecimento secundário
- 1.5. Tratamento do traumatismo hepático, esplênico e pancreático no paciente pediátrico
 - 1.5.1. Traumatismo abdominal no paciente pediátrico
 - 1.5.2. Epidemiologia
 - 1.5.3. O Abdômen Pediátrico. Características
 - 1.5.4. Etiopatogenia e classificação
 - 1.5.4.1. Traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.4.1.1. Impacto direto ou compressão abdominal
 - 1.5.4.1.2. Desaceleração
 - 1.5.5. Traumatismo abdominal aberto ou penetrante
 - 1.5.5.1. Arma de fogo
 - 1.5.5.2. Arma branca
 - 1.5.5.3. Ferimentos penetrantes por empalamento
 - 1.5.6. Diagnóstico
 - 1.5.6.1. Exame clínico
 - 1.5.6.2. Testes de laboratório
 - 1.5.6.2.1. Hemograma
 - 1.5.6.2.2. Exame de urina
 - 1.5.6.2.3. Bioquímica
 - 1.5.6.2.4. Testes cruzados

- 1.5.6.3. Exames de imagem
 - 1.5.6.3.1. Radiografia simples do abdome
 - 1.5.6.3.2. Ultrassonografia abdominal e ultrassonografia FAST
 - 1.5.6.3.3. Tomografia computadorizada abdominal
- 1.5.6.4. Punção de lavagem peritoneal
- 1.5.7. Tratamento
 - 1.5.7.1. Tratamento de traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.7.1.1. Pacientes hemodinamicamente estáveis
 - 1.5.7.1.2. Pacientes hemodinamicamente instáveis
 - 1.5.7.1.3. Abordagem conservadora para lesões de vísceras sólidas
 - 1.5.7.2. Tratamento de traumatismo abdominal aberto
 - 1.5.7.3. Embolização
- 1.5.8. Lesões específicas por órgãos
 - 1.5.8.1. Baço
 - 1.5.8.2. Fígado
 - 1.5.8.3. Pâncreas
 - 1.5.8.4. Lesões de víscera oca
 - 1.5.8.4.1. Estômago
 - 1.5.8.4.2. Duodeno
 - 1.5.8.4.3. Jejuno-íleum
 - 1.5.8.4.4. Intestino grosso: cólon, reto e sigma
 - 1.5.8.5. Lesões diafragmáticas
- 1.6. Traumatismo renal em crianças
 - 1.6.1. O Traumatismo renal na criança
 - 1.6.2. Exames de imagem
 - 1.6.3. Indicações para paleografia retrógrada, nefrostomia percutânea e drenagem perinefrética
 - 1.6.4. Manejo do traumatismo renal
 - 1.6.5. Lesões vasculares renais
 - 1.6.6. Hipertensão vascular renal induzida por trauma
 - 1.6.7. Dor lombar crônica pós-traumática
 - 1.6.8. Recomendações de atividades em pacientes monorrenais
 - 1.6.9. Rompimento da junção pieloureteral em pacientes com hidronefrose prévia
 - 1.6.10. Trauma ureteral
- 1.7. Tratamento de trauma vesicouretral e genital
 - 1.7.1. Traumatismo vesical
 - 1.7.1.1. Visão geral
 - 1.7.1.2. Diagnóstico
 - 1.7.1.3. Classificação e tratamento
 - 1.7.2. Traumatismo uretral
 - 1.7.2.1. Visão geral
 - 1.7.2.2. Diagnóstico
 - 1.7.2.3. Tratamento
 - 1.7.2.4. Complicações
 - 1.7.3. Traumatismo genital
 - 1.7.3.1. Traumatismo peniano
 - 1.7.3.2. Traumatismo escrotal e testicular
 - 1.7.3.3. Traumatismo vulvar
- 1.8. Cirurgia maior ambulatorial pediátrica
 - 1.8.1. Hérnias da parede abdominal
 - 1.8.1.1. Hérnia umbilical
 - 1.8.1.2. Hérnia epigástrica
 - 1.8.1.3. Spiegel
 - 1.8.1.4. Lombar
 - 1.8.2. Hérnia região inguinal e escrotal
 - 1.8.2.1. Hérnia inguinal direta e indireta
 - 1.8.2.2. Hérnia femural
 - 1.8.2.3. Hidrocele
 - 1.8.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 1.8.2.5. Complicações
 - 1.8.3. Criptorquidismo
 - 1.8.4. Anorquia testicular

- 1.9. Hipospadias Fimose
 - 1.9.1. Hipospadias
 - 1.9.1.1. Embriologia e desenvolvimento do pênis
 - 1.9.1.2. Epidemiologia e etiologia. Fatores de risco
 - 1.9.1.3. Anatomia da hipospádia
 - 1.9.1.4. Classificação e avaliação clínica da hipospádia. Anomalias associadas
 - 1.9.1.5. Tratamento
 - 1.9.1.5.1. Indicações para reconstrução e objetivo terapêutico
 - 1.9.1.5.2. Terapia hormonal pré-operatória
 - 1.9.1.5.3. Técnicas cirúrgicas. Reparo em pouco tempo
Reconstrução em etapas
 - 1.9.1.6. Outros aspectos técnicos. Bandagens. Derivação urinária
 - 1.9.1.7. Complicações pós-operatórias
 - 1.9.1.8. Evolução e acompanhamento
 - 1.9.2. Fimose
 - 1.9.2.1. Incidência e epidemiologia
 - 1.9.2.2. Definição Diagnóstico diferencial. Outros alterações do prepúcio
 - 1.9.2.3. Tratamento
 - 1.9.2.3.1. Tratamento médico
 - 1.9.2.3.2. Tratamento cirúrgico Plastia prepucial e circuncisão
 - 1.9.2.4. Complicações pós-operatórias e sequelas
- 1.10. Cirurgia robótica na pediatria
 - 1.10.1. Sistemas robóticos
 - 1.10.2. Procedimentos pediátricos
 - 1.10.3. Técnica geral de cirurgia robótica em urologia pediátrica
 - 1.10.4. Procedimentos cirúrgicos em urologia pediátrica classificados de acordo com a localização
 - 1.10.4.1. Trato urinário superior
 - 1.10.4.2. Cirurgia pélvica pediátrica
 - 1.10.5. Procedimentos cirúrgicos em Cirurgia Geral Pediátrica
 - 1.10.5.1. Fundoplicatura
 - 1.10.5.2. Esplenectomia
 - 1.10.5.3. Colecistectomia





Módulo 2. Cirurgia pediátrica geral e do aparelho digestivo I

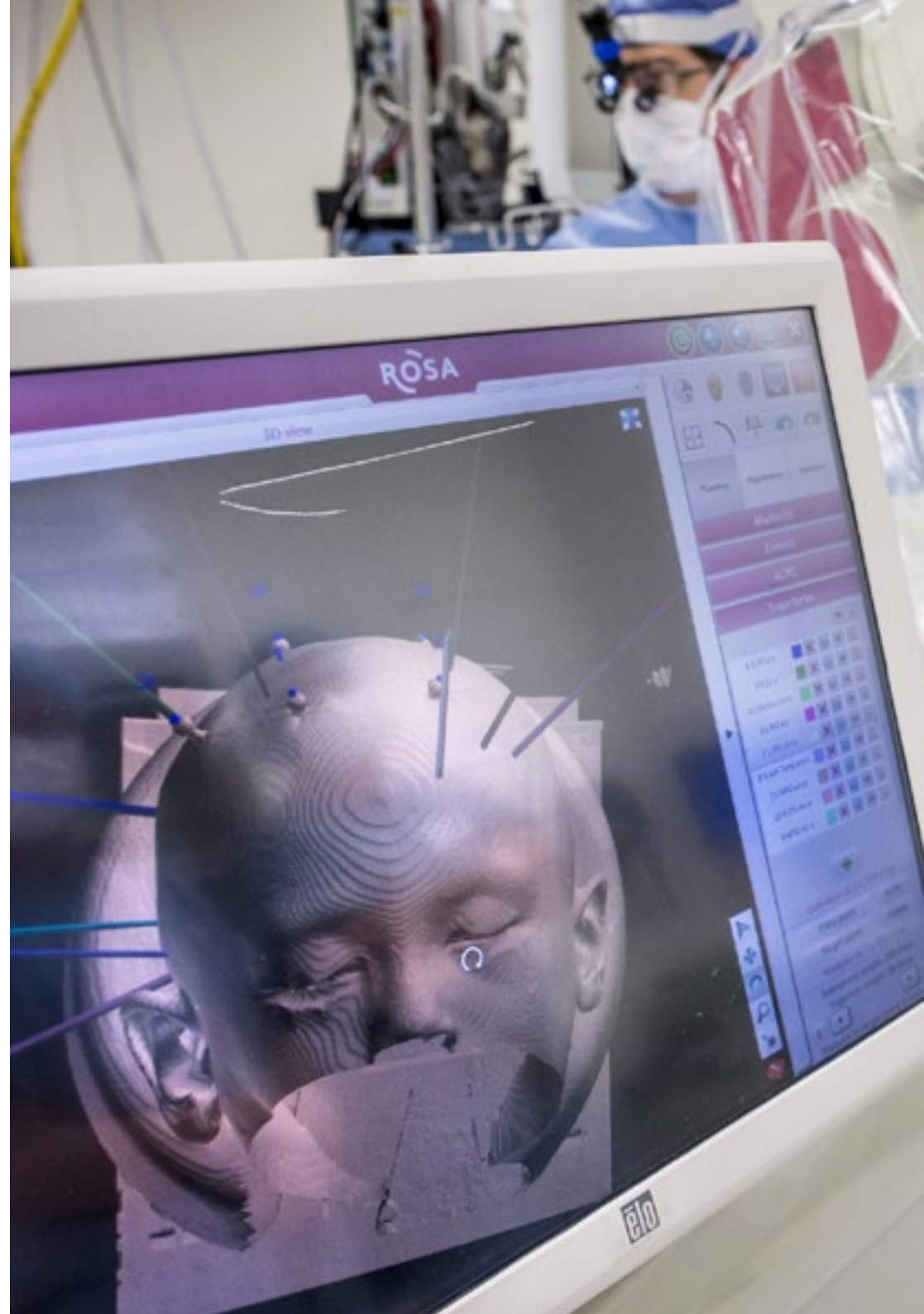
- 2.1. Alterações funcionais do esôfago: métodos de avaliação. Exames funcionais
 - 2.1.1. pHmetria esofágica
 - 2.1.2. Impedanciometria esofágica
 - 2.1.3. Manometria esofágica convencional
 - 2.1.4. Manometria esofágica de alta resolução
- 2.2. Refluxo gastroesofágico
 - 2.2.1. Refluxo gastroesofágico
 - 2.2.2. Epidemiologia e fisiopatologia
 - 2.2.3. Apresentação clínica
 - 2.2.4. Diagnóstico
 - 2.2.5. Tratamento
 - 2.2.5.1. Tratamento médico
 - 2.2.5.2. Tratamento das manifestações extra-esofágicas da DRGE
 - 2.2.5.3. Tratamento cirúrgico
 - 2.2.5.3.1. Fundoplicatura: Tipos
 - 2.2.5.3.2. Outras intervenções cirúrgicas
 - 2.2.5.4. Tratamento endoscópico
 - 2.2.6. Evolução, complicações e prognóstico
- 2.3. Doenças adquiridas do esôfago. Ruptura e perfuração do esôfago, estenose cáustica. Endoscopia
 - 2.3.1. Patologia do esôfago adquirida prevalente na infância
 - 2.3.2. Avanços no tratamento da perfuração do esôfago
 - 2.3.3. Causticação do esôfago
 - 2.3.3.1. Métodos de diagnóstico e tratamento da causticação do esôfago
 - 2.3.3.2. Estenose cáustica do esôfago
 - 2.3.4. Peculiaridades da endoscopia digestiva alta em crianças
- 2.4. Acalasia e distúrbios da motilidade do esôfago
 - 2.4.1. Epidemiologia
 - 2.4.2. Etiologia
 - 2.4.3. Fisiopatologia
 - 2.4.4. Características clínicas

- 2.4.5. Diagnóstico
 - 2.4.5.1. Abordagem diagnóstica
 - 2.4.5.2. Exames de diagnósticos
- 2.4.6. Diagnóstico diferencial
 - 2.4.6.1. Doença do refluxo gastroesofágico (DRGE)
 - 2.4.6.2. Pseudoacalasia
 - 2.4.6.3. Outros distúrbios da motilidade do esôfago
- 2.4.7. Tipos de acalasia
 - 2.4.7.1. Tipo I (acalasia clássica)
 - 2.4.7.2. Tipos II
 - 2.4.7.3. Tipo III (acalasia espástica)
- 2.4.8. Histórico natural e prognóstico
- 2.4.9. Tratamento
 - 2.4.9.1. Tratamento médico
 - 2.4.9.2. Dilatações do esôfago
 - 2.4.9.3. Tratamento endoscópico
 - 2.4.9.4. Tratamento cirúrgico
- 2.4.10. Evolução, complicações e prognóstico
- 2.5. Técnicas e indicações de substituição do esôfago
 - 2.5.1. Indicações
 - 2.5.1.1. Atresia de esôfago
 - 2.5.1.2. Estenose péptica
 - 2.5.1.3. Estenoses cáusticas
 - 2.5.1.4. Outras
 - 2.5.2. Características de uma substituição ideal do esôfago
 - 2.5.3. Tipos de substituição do esôfago
 - 2.5.4. Vias de ascensão do substituto do esôfago
 - 2.5.5. Momento ideal para a intervenção
 - 2.5.6. Técnicas cirúrgicas
 - 2.5.6.1. Interposição colônica
 - 2.5.6.2. Esofagoplastia com tubos gástricos
 - 2.5.6.3. Interposição jejunal
 - 2.5.6.4. Interposição gástrica
- 2.5.7. Manejo pós-operatório
- 2.5.8. Evolução e resultados
- 2.6. Patologia gástrica adquirida
 - 2.6.1. Estenose hipertrófica do piloro
 - 2.6.1.1. Etiologia
 - 2.6.1.2. Manifestações clínicas
 - 2.6.1.3. Diagnóstico
 - 2.6.1.4. Tratamento
 - 2.6.2. Atresia pilórica
 - 2.6.3. Úlcera péptica
 - 2.6.3.1. Manifestações clínicas
 - 2.6.3.2. Diagnóstico
 - 2.6.4. Duplicações gástricas
 - 2.6.5. Hemorragia digestiva
 - 2.6.5.1. Introdução
 - 2.6.5.2. Avaliação e diagnóstico
 - 2.6.5.3. Manejo terapêutico
 - 2.6.6. Vólculos gástricos
 - 2.6.7. Corpos estranhos e bezoar
- 2.7. Duplicações intestinais. Divertículo de Meckel. Persistência do ducto onfalomesentérico
 - 2.7.1. Objetivos
 - 2.7.2. Duplicações intestinais
 - 2.7.2.1. Epidemiologia
 - 2.7.2.2. Embriologia, características anatômicas, classificação e localização
 - 2.7.2.3. Apresentação clínica
 - 2.7.2.4. Diagnóstico
 - 2.7.2.5. Tratamento
 - 2.7.2.6. Considerações pós-operatórias
 - 2.7.2.7. Novidades e interesse atual
 - 2.7.3. Divertículo de Meckel

- 2.7.3.1. Epidemiologia
- 2.7.3.2. Embriologia, características anatômicas e outras anomalias do ducto onfalomesentérico persistente
- 2.7.3.3. Apresentação clínica
- 2.7.3.4. Diagnóstico
- 2.7.3.5. Tratamento
- 2.7.3.6. Considerações pós-operatórias
- 2.8. Vólvulo intestinal Invaginação intestinal. Má rotação intestinal Torção de omento
 - 2.8.1. Volvo intestinal
 - 2.8.1.1. Epidemiologia
 - 2.8.1.2. Apresentação clínica
 - 2.8.1.3. Diagnóstico
 - 2.8.1.4. Tratamento
 - 2.8.2. Intussuscepção intestinal
 - 2.8.2.1. Epidemiologia
 - 2.8.2.2. Apresentação clínica
 - 2.8.2.3. Diagnóstico
 - 2.8.2.4. Tratamento
 - 2.8.3. Má rotação intestinal
 - 2.8.3.1. Epidemiologia
 - 2.8.3.2. Apresentação clínica
 - 2.8.3.3. Diagnóstico
 - 2.8.3.4. Tratamento
 - 2.8.4. Torção de omento
 - 2.8.4.1. Epidemiologia
 - 2.8.4.2. Apresentação clínica
 - 2.8.4.3. Diagnóstico
 - 2.8.4.4. Tratamento
- 2.9. Patologia do apêndice cecal. Apendicite aguda, plastrão apendicular, tumor carcinoide. Mucocele
 - 2.9.1. Anatomia do apêndice
 - 2.9.2. Apendicite aguda
 - 2.9.2.1. Fisiopatologia e epidemiologia
 - 2.9.2.2. Características clínicas
 - 2.9.2.3. Diagnóstico
 - 2.9.2.4. Diagnóstico diferencial
 - 2.9.2.5. Tratamento
 - 2.9.2.6. Complicações
 - 2.9.3. Tumor carcinoide
 - 2.9.3.1. Epidemiologia
 - 2.9.3.2. Apresentação clínica
 - 2.9.3.3. Diagnóstico
 - 2.9.3.4. Tratamento
 - 2.9.3.1. Considerações pós-operatórias
 - 2.9.4. Mucocele apendicular
 - 2.9.4.1. Epidemiologia
 - 2.9.4.2. Apresentação clínica
 - 2.9.4.3. Diagnóstico
 - 2.9.4.4. Tratamento
 - 2.9.4.5. Considerações pós-operatórias
- 2.10. Situação atual da laparoscopia abdominal pediátrica. Laparoscopia digestiva. Técnicas laparoscópicas em cirurgia
 - 2.10.1. Procedimentos laparoscópicos em crianças
 - 2.10.1.1. Acesso abdominal
 - 2.10.1.2. Dispositivos e instrumental
 - 2.10.2. Ergonomia na laparoscopia abdominal pediátrica
 - 2.10.3. Avanços na laparoscopia pediátrica

Módulo 3. Cirurgia pediátrica geral e aparelho digestivo II


- 3.1. Doença inflamatória intestinal crônica em pediatria
 - 3.1.1. Colite ulcerosa
 - 3.1.1.1. Epidemiologia
 - 3.1.1.2. Etiologia
 - 3.1.1.3. Anatomia patológica
 - 3.1.1.4. Apresentação clínica
 - 3.1.1.5. Diagnóstico
 - 3.1.1.6. Tratamento médico
 - 3.1.1.7. Tratamento cirúrgico
 - 3.1.2. A doença de Crohn
 - 3.1.2.1. Etiologia
 - 3.1.2.2. Anatomia patológica
 - 3.1.2.3. Apresentação clínica
 - 3.1.2.4. Diagnóstico
 - 3.1.2.5. Tratamento médico
 - 3.1.2.6. Tratamento cirúrgico
 - 3.1.3. Colite indeterminada
- 3.2. Síndrome do intestino curto
 - 3.2.1. Causas de síndrome do intestino curto
 - 3.2.2. Determinantes precoces da função intestinal
 - 3.2.3. Processo de adaptação intestinal
 - 3.2.4. Manifestações clínicas
 - 3.2.5. Tratamento inicial do paciente com síndrome do intestino curto
 - 3.2.6. Técnicas de reconstrução cirúrgica autóloga
- 3.3. Transplante intestinal e de múltiplos órgãos
 - 3.3.1. Reabilitação intestinal
 - 3.3.2. Indicações para o transplante
 - 3.3.3. Considerações cirúrgicas e intervenção de transplante
 - 3.3.4. Complicações pós-operatórias





- 3.4. Atresia anorretal e malformações cloacais
 - 3.4.1. Atresia anorretal
 - 3.4.1.1. Embriologia
 - 3.4.1.2. Classificação
 - 3.4.1.3. Exames de diagnósticos
 - 3.4.1.4. Tratamento
 - 3.4.1.5. Manejo pós-operatório
 - 3.4.2. Cloaca
 - 3.4.2.1. Embriologia
 - 3.4.2.2. Classificação
 - 3.4.2.3. Exames de diagnósticos
 - 3.4.2.4. Tratamento
- 3.5. Doença de Hirschsprung. Displasias neurais intestinais e outras causas de megacólon. Patologia anorretal adquirida
 - 3.5.1. Doença de Hirschsprung
 - 3.5.1.1. Etiologia
 - 3.5.1.2. Clínica
 - 3.5.1.3. Diagnóstico. Diagnóstico diferencial
 - 3.5.1.3.1. Radiografia do abdome
 - 3.5.1.3.2. Enema opaco
 - 3.5.1.3.3. Manometria anorretal
 - 3.5.1.3.4. Biópsia retal por sucção
 - 3.5.1.4. Exame físico
 - 3.5.1.5. Tratamento
 - 3.5.1.6. Evolução pós-cirúrgica
 - 3.5.2. Displasias neurais intestinais e outras causas de megacólon
 - 3.5.3. Patologia anorretal adquirida
 - 3.5.3.1. Fissura anal
 - 3.5.3.2. Clínica
 - 3.5.3.3. Diagnóstico
 - 3.5.3.4. Tratamento

- 3.5.4. Abscessos perianais e fístulas
 - 3.5.4.1. Clínica
 - 3.5.4.2. Tratamento
- 3.6. Exames funcionais digestivos. Manometria anorretal. Novas terapias para o estudo e o tratamento da incontinência e da constipação
 - 3.6.1. Manometria anorretal
 - 3.6.1.1. Valores normais
 - 3.6.1.2. Reflexo inibitório anal
 - 3.6.1.3. Gradiente de pressão do canal anal
 - 3.6.1.4. Sensibilidade retal
 - 3.6.1.5. Contração voluntária
 - 3.6.1.6. Manobra defecatória
 - 3.6.2. *Biofeedback*
 - 3.6.2.1. Indicações
 - 3.6.2.2. Técnicas
 - 3.6.2.3. Resultados preliminares
 - 3.6.3. Estimulação do nervo tibial posterior
 - 3.6.3.1. Indicações
 - 3.6.3.2. Técnicas
 - 3.6.3.3. Resultados preliminares
- 3.7. Patologia esplênica e pancreática. Hipertensão portal
 - 3.7.1. Objetivos
 - 3.7.2. Patologia esplênica
 - 3.7.2.1. Anatomia
 - 3.7.2.2. Indicação cirúrgica
 - 3.7.2.2.1. Patologia hematológica
 - 3.7.2.2.2. Lesões esplênicas
 - 3.7.2.3. Considerações pré-operatórias
 - 3.7.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.2.5. Considerações pós-operatórias
 - 3.7.2.6. Complicações
 - 3.7.3. Patologia pancreática
 - 3.7.3.1. Anatomia
 - 3.7.3.2. Indicação cirúrgica
 - 3.7.3.2.1. Hiperinsulinismo congênito
 - 3.7.3.2.2. Pseudocisto pancreático
 - 3.7.3.2.3. Tumores pancreáticos
 - 3.7.3.3. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.3.4. Complicações
 - 3.7.4. Hipertensão portal
 - 3.7.4.1. Tipos de hipertensão portal
 - 3.7.4.2. Diagnóstico
 - 3.7.4.3. Clínica
 - 3.7.4.4. Opções terapêuticas
 - 3.7.4.5. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.4.6. Prognóstico
- 3.8. Patologia hepatobiliar I. Atresia das vias biliares. Doenças colestáticas
 - 3.8.1. Objetivos
 - 3.8.2. Causas de icterícia e colestase em lactentes
 - 3.8.2.1. Síndrome da bile espessa
 - 3.8.2.2. Síndrome de Alagille
 - 3.8.3. Atresia das vias biliares
 - 3.8.3.1. Epidemiologia
 - 3.8.3.2. Etiopatogenia
 - 3.8.3.3. Classificação
 - 3.8.3.4. Apresentação clínica
 - 3.8.3.5. Diagnóstico. Histopatologia
 - 3.8.3.6. Portoenterostomia de Kasai
 - 3.8.3.7. Considerações pós-operatórias
 - 3.8.3.8. Tratamento médico Terapia adjuvante
 - 3.8.3.9. Complicações
 - 3.8.3.10. Prognóstico e resultados
 - 3.8.3.11. Novidades e interesse atual

- 
- 3.9. Patologia hepatobiliar II. Cisto de colédoco. Malformação pancreatobiliar. Cálculo biliar
 - 3.9.1. Objetivos
 - 3.9.2. Cisto de colédoco
 - 3.9.2.1. Classificação
 - 3.9.2.2. Apresentação clínica
 - 3.9.2.3. Diagnóstico
 - 3.9.2.4. Manejo e técnicas cirúrgicas
 - 3.9.2.5. Complicações
 - 3.9.2.6. Considerações especiais
 - 3.9.2.7. Doença de Caroli e Coledococoele
 - 3.9.2.8. Prognóstico e resultados a longo prazo
 - 3.9.3. Malformação pancreatobiliar
 - 3.9.4. Cálculo biliar
 - 3.9.4.1. Tipos de cálculos
 - 3.9.4.2. Exames de diagnósticos
 - 3.9.4.3. Colelitíase assintomática
 - 3.9.4.4. Colelitíase sintomática
 - 3.9.4.5. Anatomia cirúrgica
 - 3.9.4.6. Técnicas cirúrgicas
 - 3.10. Transplante hepático pediátrico. Situação atual
 - 3.10.1. Indicações para o transplante
 - 3.10.2. Contraindicações
 - 3.10.3. Considerações do doador
 - 3.10.4. Preparação pré-operatória
 - 3.10.5. Intervenção no transplante
 - 3.10.6. Tratamento imunossupressor
 - 3.10.7. Complicações pós-operatórias
 - 3.10.8. Evolução do transplante

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

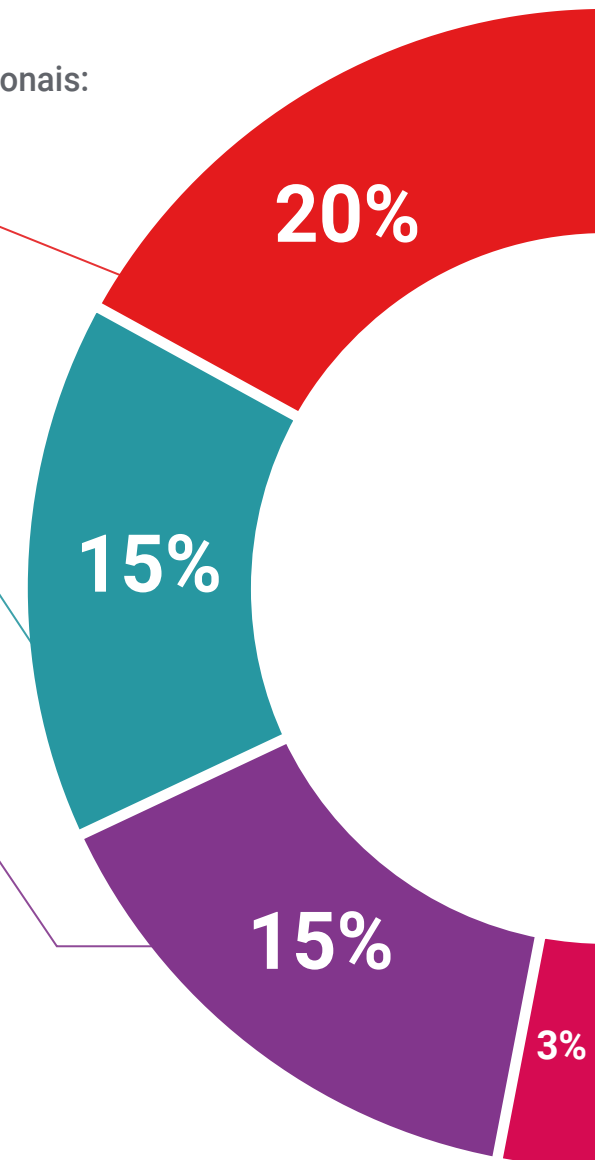
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

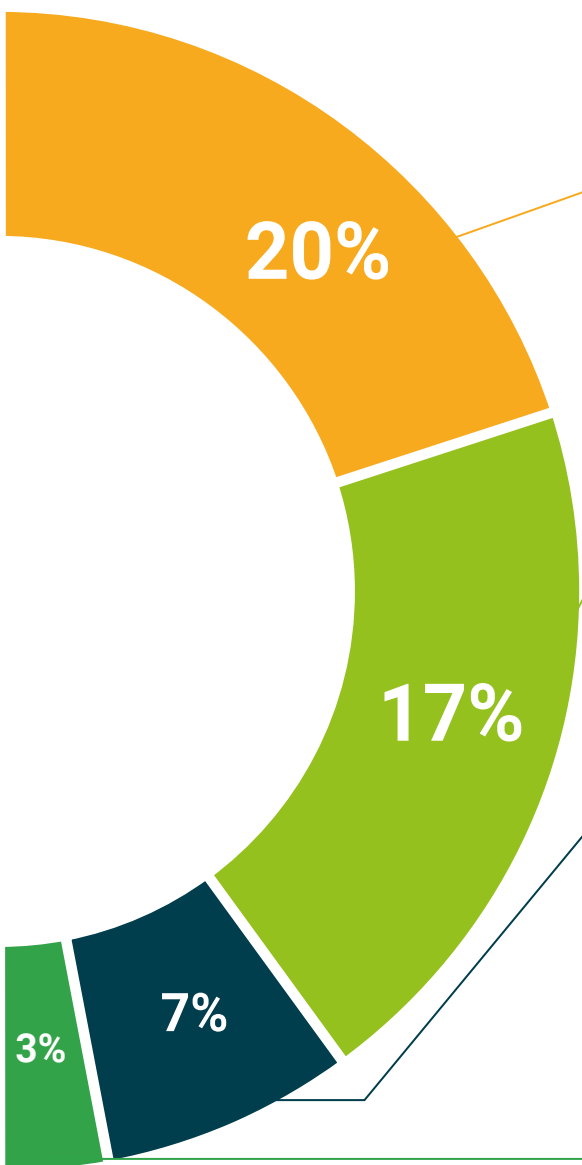
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória e aumenta a nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo**

N.º de Horas Oficiais: **450h**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualificação
desenvolvimento simulação

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Cirurgia Pediátrica
do Aparelho Digestivo

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Cirurgia Pediátrica do Aparelho Digestivo

